

# O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA RURAL: PERCEPÇÃO DO LUGAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

## *Enseñanza de Geografía en una escuela rural: percepción del lugar en el contexto educativo*

José Yorga Queiroz Dias<sup>1</sup>  
Carina Alves Torres<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga a categoria geográfica "lugar" por meio das experiências de ensino dos alunos da Escola Estadual Piaçava, localizada no espaço rural de Nazaré, no norte do Tocantins. O objetivo principal foi analisar como os estudantes associam os conteúdos de geografia ao lugar em que vivem. Adotou-se uma abordagem qualitativa para explorar as percepções de lugar dos alunos do ensino médio, baseando-se na premissa de que essas percepções ainda estão em construção durante a adolescência. Questioná-los sobre suas visões pode revelar como estruturam seu modo de ver o mundo, destacando o papel da escola e da disciplina de geografia na conexão entre noções gerais e experiências cotidianas. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários impressos contendo 10 questões às turmas do 1º, 2º e 3º anos, envolvendo 28 alunos. Este número é representativo da escola, localizada em uma região interiorana, e a amostra é composta exclusivamente por alunos residentes do povoado. A escolha dessa amostra é justificável pelo contexto escolar, com disponibilidade restrita de alunos devido ao tamanho da escola e localização geográfica. A pesquisa investigou as perspectivas dos estudantes sobre a localização geográfica onde residem e sua compreensão da relação com a disciplina de Geografia. A metodologia incluiu trabalho de campo, entrevistas e questionários, embasada por autores como Santos (2005), Tuan (1983), Ferrara (2003), Castellar (2005), Nascimento (2012), Minayo (2001) e Godoy (1995). Compreendeu-se que o conceito de lugar vai além das características culturais e humanas, incorporando as afetividades dos sujeitos, permitindo que conheçam sua história e compreendam acontecimentos locais. A análise qualitativa dos dados revelou como as experiências dos alunos moldam suas percepções e enfatizou a importância das subjetividades na formação da visão de mundo dos alunos no contexto da Geografia nas suas diversas dimensões.

**Palavras-chave:** geografia; ensino; lugar; espaço-escolar.

**Resumen.** En este trabajo se realizó un estudio sobre la categoría geográfica de lugar, a través de las experiencias de enseñanza de estudiantes de la Escuela Estadual Piaçava en la zona rural del municipio de Nazaré, en el norte del Estado de Tocantins, Brasil. El problema central fue analizar en qué medida los estudiantes son capaces de asociar contenidos de geografía con el lugar en el que viven. La

---

<sup>1</sup> Graduado em geografia pela Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. E-mail: yorga.queiros@mail.uft

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. E-mail: carinatorres123alves@gmail.com

*investigación se realizó con estudiantes de bachillerato de primero a tercer año, en el turno tarde. El trabajo también investigó las perspectivas de los estudiantes en relación a la ubicación geográfica en la que residen y su comprensión de la relación con la disciplina Geografía, buscando también presentar la relevancia de ese campo de estudios en la vida de los estudiantes. Para lograr el objetivo se utilizó una metodología cualitativa, utilizando trabajo de campo, entrevistas y cuestionarios. La investigación se basó en autores como Santos (2005), Tuan (1983), Ferrara (2003), Castellar (2005), Nascimento (2012), Minayo (2001), Godoy (1995), quienes contribuyeron a la reflexión sobre el concepto de lugar. A partir de este fundamento teórico, fue posible comprender que el lugar va más allá de sus características culturales y humanas, incorporando las aficciones de los sujetos y permitiéndoles conocer su historia y comprender los acontecimientos del lugar. El análisis de datos cualitativos reveló cómo las experiencias de los estudiantes moldean sus percepciones y enfatizó la importancia de las subjetividades en la configuración de la visión del mundo de los estudiantes en el contexto de la Geografía en sus diversas dimensiones.*

**Palabras clave:** *geografía; enseñando; lugar; espacio; escuela.*

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo abordaremos a percepção do lugar no ensino de Geografia no contexto da educação rural a partir das relações educacionais e sociais dos estudantes da Escola Estadual Piaçava, localizada no município de Nazaré, norte do Estado do Tocantins, Brasil. Para realizar este trabalho definiu-se a unidade de pesquisa no Povoado Piaçava.

A escolha da temática se justifica pela importância de envolver as experiências e vivências dos alunos na construção das percepções no ensino de Geografia. As relações produzidas nos espaços geográficos podem ser determinantes para o desenvolvimento dos saberes geográficos. O objetivo deste estudo é analisar o conceito de lugar na Geografia por meio das experiências dos estudantes de uma escola rural no município de Nazaré, a partir do questionamento “Como os estudantes associam os conteúdos de geografia com o lugar em que vivem? Foi observado se os alunos conseguiam perceber os problemas do povoado através do ensino aplicado em sala de aula e dos métodos utilizados pelo professor que facilitam a aprendizagem.

A construção do conhecimento geográfico nas escolas configura-se pelas experiências advindas das relações interpessoais e com os diferentes espaços geográficos. Diante disso, o ensino de Geografia pode contribuir para que os estudantes construam sua consciência sobre a importância do seu papel nas decisões sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade, servindo como uma ferramenta esclarecedora para que os discentes compreendam seu papel nesse contexto.

Entender o conceito de lugar é compreender as inúmeras possibilidades para uma aprendizagem baseada nas experiências dos estudantes. Diversos autores explicam o conceito de lugar atrelado a percepção do indivíduo sobre o mesmo e/ou sua relação

com este, por exemplo, para Costella (2012), o lugar remete uma leitura preliminar, pois compreende o contexto do aluno, sua autopercepção, reconhecimento de si mesmo nesse local e constitui o primeiro passo para compreender outros elementos de identidade, em várias escalas geográficas.

Considerando as definições desses autores sobre o conceito, investigamos as perspectivas da relação com localização geográfica em que residem e sua compreensão de sua relação com a disciplina de Geografia, além de determinar a praticidade desse campo de estudo em sua existência cotidiana.

Para dar embasamento nesta pesquisa, utilizamos alguns autores que contribuíram para as reflexões a respeito de lugar como: Santos (2005), Tuan (1983), Ferrara (2003), Castellar (2005), Nascimento (2012), Minayo (2001), Godoy (1995). Com base nas leituras realizadas para fomentar a pesquisa foram utilizados questionários impressos com 9 questões para os estudantes das turmas 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ensino Médio a 28 alunos que participaram da entrevista.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Para dar suporte a essa pesquisa utilizamos o autor Santos (2005) que estuda a categoria lugar para compreender suas implicações sociais, culturais e econômicas para um grupo específico, através das relações espaciais estabelecidas pelos sujeitos. O lugar nos permite assimilar diversas escalas geográficas. A percepção da vida cotidiana não pode ser exagerada, pois a pedagogia em torno do conceito de “lugar” não deve ser percebida como uma mera exposição geográfica, mas sim como uma experiência crucial a ser enfatizada pelos estudantes com base em suas respectivas inclinações afetivas e simbólicas. Conforme a definição de Santos (2005):

É onde surgem os laços afetivos, são construídas lembranças, são criadas identidades, compartilhados conhecimentos e informações, como exemplo, podemos citar a nossa casa, a nossa faculdade, o nosso ambiente de trabalho, enfim, onde nos relacionamos com as outras pessoas. Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar (Santos, 2005, p. 161).

Entende-se que é no lugar que as relações são estabelecidas entre parentes, amigos, colegas de estudo e de trabalho, dessa forma, cada indivíduo percebe o seu lugar de vivência e começa a estabelecer uma relação particular com este, criando conexões, e construindo uma relação com o meio social que, por sua vez estruturam percepção do lugar no ensino de Geografia. A percepção do lugar envolve a capacidade de observação do ambiente em que se vive, isso requer conhecer a história, a economia e a cultura do local. Ferrara (2003), endossa esse aspecto quando diz que:

A percepção do lugar não depende da forma da cidade, mas do olhar do leitor capaz de superar o hábito e perceber as diferenças: um olhar que se debruça sobre a cidade para perceber suas dimensões e

sentidos que estabelecem o lugar como fronteira entre a cidade e o sujeito atento. Essa é a base epistemológica da visibilidade da cidade pelo lugar, porque se a visualidade da cidade está nas formas que a constroem, a visibilidade está na possibilidade de o sujeito debruçar-se sobre a cidade, seu objeto de conhecimento para, ao produzi-la cognitivamente, produzir-se e perceber-se como leitor e cidadão (Ferrara, 2003, p.126-127).

A vivência e a relação com o ambiente onde se vive são fundamentais na construção da identidade e na compreensão dos processos que ocorrem no espaço geográfico. No ensino de Geografia, a valorização da percepção do lugar se dá através de práticas pedagógicas que buscam fortalecer a identidade dos alunos e sua relação com o ambiente onde vivem.

Ao considerarmos Castellar (2005), entendemos que estudar Geografia é parte do lugar e da relação entre os lugares, sobretudo dos fenômenos em diferentes escalas. Sendo assim, o aluno compreende a sua realidade por meio da leitura e do espaço vivido e, por sua vez:

Deve começar a estabelecer relações entre os lugares, a ler os fenômenos em diferentes escalas, mobilizando o raciocínio e educando o olhar para que possa fazer a leitura do espaço vivido. O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escolar (Castellar, 2005, p. 213).

Quando falamos do lugar de vivência dos alunos e de suas relações com o espaço e com a sociedade, a Geografia fica mais próxima dele, buscando trazer as experiências vividas do seu cotidiano para o ensino, visando uma análise crítica. Conforme explica Nascimento (2012):

[...] a escola é o principal espaço onde, por meio das intencionalidades do professor, o mundo-para além da casa, do bairro e da cidade-é apresentado aos alunos. É a escola também que contribui (ou poderia contribuir) para ampliar a compreensão desse mundo. A Geografia, neste contexto, ocupa um lugar privilegiado porque é um campo científico e disciplinar que possibilita a compreensão da relação entre o mundo vivido do aluno e o mundo distante (Nascimento, 2012, p.18).

Como podemos perceber o ensino de Geografia por meio da categoria lugar traz grandes contribuições na formação dos alunos para uma aprendizagem significativa, trata-se de um conhecimento pelas experiências vividas no contexto em que eles estão inseridos, com uma aprendizagem vinculada ao cotidiano e espaço vivido, levando os alunos a incorporar as experiências do dia a dia no seu aprendizado.

### 3 MÉTODO

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa para explorar as percepções de lugar dos estudantes do ensino médio. A escolha desse público-alvo se baseia na premissa de que as percepções sobre o lugar ainda estão em construção durante a adolescência, e o ato de questioná-los sobre suas visões pode revelar como eles estruturam seu modo de ver o mundo. A escola, e especificamente a disciplina de geografia, desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo responsáveis por conectar noções gerais e científicas com as experiências cotidianas e empíricas dos alunos. Para a coleta de dados, foram elaborados questionários impressos contendo 10 questões, aplicados aos estudantes das turmas do 1º, 2º e 3º anos. No total, participaram da pesquisa 28 alunos. Este número é representativo da escola em questão, que está localizada em uma região interiorana. A amostra é composta exclusivamente por alunos do ensino médio que são residentes do povoado, o que limita o número total de participantes. A escolha desse recorte é justificável pela realidade do contexto escolar, onde a disponibilidade de alunos é restrita devido ao tamanho da escola e à localização geográfica. Sobre o questionário Godoy (1995) afirma que:

[...] parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

O questionário semi-aberto com perguntas objetivas e discursivas foi inserido para saber se o estudante é capaz de associar a Geografia ensinada na escola à sua vida cotidiana, buscando saber mais sobre o lugar que reside.

Para Minayo (2001), a metodologia traça um caminho que será percorrido entre a prática e a realidade, articulando conteúdos, pensamentos e existência, construindo uma percepção do objeto estudado. O método de pesquisa utilizado aqui foi precisamente definido quando se considerou as indagações exploratórias envolvendo o objetivo da pesquisa. O questionário organizado com uma dinâmica sistemática, visou aproximar a vida dos alunos em sociedade através dos conceitos, métodos e técnicas não só a sua visão de mundo, mas das relações entre o indivíduo e o lugar, as associações e sua compreensão da realidade, dos processos, dos fenômenos e das relações inerentes a ela.

Dentro das perspectivas, perguntas envolvendo o saber dos alunos e sua relação com o meio, traçaram o caminho percorrido por este trabalho, certamente a observação renunciou a análise e cotejamento dos dados obtidos na pesquisa, foram os conhecimentos dos textos que fizeram com que a proposta de trabalho tivesse sucesso, pois foi a partir dele que tivemos condições de solucionar as questões propostas no questionário. Como o papel da percepção à luz da geografia sobre a escola do Povoado Piaçava é trazer à tona as condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade a partir do lugar.

A análise do ensino de Geografia por meio do Lugar gera contribuições substanciais para o desenvolvimento de estudantes que possuem conhecimentos significativos. Isso se deve à sua associação com uma realidade inerentemente tecida nela, na qual o aprendizado é derivado do cotidiano, do espaço vivido. Conseqüentemente, isso permite que os alunos se familiarizem com o lugar e compreendam os desafios que encontram no dia-a-dia.

A relação dinâmica entre um indivíduo e seu lugar não se restringe às escalas locais, mas interage com contextos mais amplos. Essa interação engloba as experiências únicas de cada indivíduo. Portanto, o lugar vivenciado pelo sujeito faz parte do mundo, de maneiras específicas, individuais e diversas, os lugares são reproduções do mundo.

Com base na compreensão acima mencionada de que estudantes possuem um lugar no qual podem se identificar e que esse lugar está sugestionado de uma infinidade de fatores, acreditamos que obter uma visão do mundo por meio do lugar pode servir como uma ferramenta valiosa no Ensino de Geografia. Para a realização desta pesquisa optamos por reunir e interpretar as respostas dos estudantes através da análise dos dados obtidos com o questionário, com isso pudemos perceber a relação da disciplina de Geografia com as vivências dos estudantes. Seria superficial dizer que a visão de lugar e a percepção deste, por parte dos alunos, pode ser adquirida apenas com a aplicação de um questionário, mas ao apostar no potencial abrangente das perguntas consideramos a pluralidade de ideias e noções a respeito do lugar, ou até mesmo a ausência destas.

Os questionários foram aplicados para os discentes, na Escola Estadual Piaçava, com os estudantes da turma do primeiro ano, contendo 7 alunos, turma do segundo ano, contendo 10 alunos, e do terceiro ano, contendo 11 alunos que responderam o questionário. Com o objetivo de delinear suas origens socioeconômicas, experiências e percepções da Geografia, da escola e do local de residência. O objetivo era obter informações sobre como esses fatores estão inter-relacionados.

Procedimentos adotados na pesquisa foram os seguintes:

- Visita na Escola Estadual Piaçava para a apresentação da proposta da pesquisa.
- Visita à escola para a observação da estrutura física e registro fotográfico.
- Aplicação do questionário com os alunos.
- Análise de dados qualitativos e disposição dos resultados.

Os dados coletados por meio das perguntas semi-abertas presentes nos questionários foram completamente examinados por meio da análise dos resultados.

Para o investigador qualitativo, tal momento, reveste-se de suma importância, pois é necessário ter um certo cuidado para não sobrepor as respostas ou subjetividades envolvidas no processo, a tentação de encontrar respostas objetivas para perguntas abertas, pode colocá-lo frente à situação de negação completa da subjetividade humana ou por outro lado, da imposição de percepção pessoal em contraposição ao pressuposto básico da pesquisa, que é considero os significados

atribuídos pelo sujeito ao lugar onde vive. De qualquer forma acreditamos que esses extremismos devem ser evitados, não reeditando o falso conflito entre os métodos quantitativos e qualitativos, mas sim os considerando como complementares de modo que não comprometam os resultados da pesquisa (Campos, 2004, p. 613).

Além disso, pretendeu-se estabelecer as categorias de análise que pertenciam ao desenvolvimento do conhecimento geográfico e sua interação com as experiências dos estudantes. Ao empregar esse método, pudemos obter uma compreensão clara de como o lugar e as experiências dos alunos serviram como princípios orientadores para as discussões que ocorreram nas aulas de Geografia.

## 4 Resultados e Discussões

### 4.1 Contextualização do Povoado e da Escola Estadual Piaçava

A Escola Estadual Piaçava está localizada no povoado Piaçava, município de Nazaré-TO. Região norte do estado do Tocantins, Brasil, a Unidade Escolar foi criada pela Lei Nº 9.666 de 27 de dezembro de 1984, com base legal e atos regulatórios da instituição. Autorização de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – EJA1º, 2º e 3º Segmentos; Ato regulatório do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Portaria Nº 782 de 16 de maio de 2022 convalidação na Resolução Nº 062 de 26 de abril de 2022. A área da escola representa 804,00 m<sup>2</sup> e a área da quadra é de 591,09 m<sup>2</sup>. A Escola Estadual Piaçava é uma instituição consideravelmente pequena comparada entre as demais dentro do Estado do Tocantins e do Brasil, tendo capacidade para 720 alunos.



Figura 1 - Entrada da Escola Estadual Piaçava.

A Figura 1 representa a entrada da Escola Estadual Piaçava, destacando a placa de boas-vindas ao público atendido. A instituição é murada, tendo telas e portões nas cores azul. A Escola Estadual Piaçava oferta o Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º ano), Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1ª a 3ª série) e Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º segmentos. A Unidade Escolar atende nos períodos matutino das 7hs15min às 11hs40min, vespertino das 13hs às 17hs25min e noturno das 18h10min às 22h10min.

De acordo com o PPP (2023), a escola apresenta como pontos fortes para bom desenvolvimento do seu trabalho o respeito, parceria, diálogo, assiduidade, disciplina, compromisso e responsabilidade dos docentes, discentes e comunidade local, planejamento coletivo e atuação dos profissionais por área de formação. Outros fatores relevantes são: alto índice de aprovação dos estudantes, baixo índice de evasão escolar e elevado índice de estudantes aprovados em Universidades Estaduais, Federais e Privadas. Como a escola está localizada numa comunidade pequena, permite-nos conhecer melhor a realidade individual de cada educando, e conseqüentemente, fazer com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma diferenciada, levando em consideração as limitações e particularidades de cada um. Segundo o PPP (2023), a instituição atende aproximadamente 102 estudantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) atendendo nos três turnos. O espaço é compartilhado com a rede municipal que atende cerca de 28 alunos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Boa parte das famílias dos educandos reside na zona rural, os pais possuem um grau de instrução variado, sendo que alguns cursaram as séries iniciais do ensino fundamental, uma proporção maior com ensino médio e uma pequena porcentagem com curso superior. Os pais são bastante participativos e na maioria das vezes atendem aos chamados da escola, participando de reuniões e conselhos de classe e também tem o hábito de acompanhar as tarefas extraclases dos estudantes, incentivando-os a realizá-las.

#### **4.2 O lugar e o conteúdo geográfico: o ensino de geografia na visão dos estudantes.**

Para dar suporte a essa pesquisa utilizamos o autor Santos (2005) que estuda a categoria lugar para compreender suas implicações sociais, culturais e econômicas para um grupo específico, através das relações espaciais estabelecidas pelos sujeitos. O lugar nos permite assimilar diversas escalas geográficas. A percepção da vida cotidiana não pode ser exagerada, pois a pedagogia em torno do conceito de “lugar” não deve ser percebida como uma mera exposição geográfica, mas sim como uma experiência crucial a ser enfatizada pelos estudantes com base em suas respectivas inclinações afetivas e simbólicas. Conforme a definição de Santos (2005):

É onde surgem os laços afetivos, são construídas lembranças estão criadas identidades, compartilhados conhecimentos e informações, como exemplo, podemos citar a nossa casa, a nossa faculdade, o nosso ambiente de trabalho, enfim, onde nos relacionamos com as outras pessoas. Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar (Santos, 2005, p. 161).

Entende-se que é no lugar que as relações são estabelecidas entre parentes, amigos, colegas de estudo e de trabalho, dessa forma, cada indivíduo percebe o seu lugar de vivência e começa a estabelecer uma relação particular com este, criando conexões, e construindo uma relação com o meio social que, por sua vez estruturam percepção do lugar no ensino de Geografia. A percepção do lugar envolve a capacidade de observação do ambiente em que se vive, isso requer conhecer a história, a economia e a cultura do local. Ferrara (2003), endossa esse aspecto quando diz que:



A percepção do lugar não depende da forma da cidade, mas do olhar do leitor capaz de superar o hábito e perceber as diferenças: um olhar que se debruça sobre a cidade para perceber suas dimensões e sentidos que estabelecem o lugar como fronteira entre a cidade e o sujeito atento. Essa é a base epistemológica da visibilidade da cidade pelo lugar, porque se a visualidade da cidade está nas formas que a constroem, a visibilidade está na possibilidade de o sujeito debruçar-se sobre a cidade, seu objeto de conhecimento para, ao produzi-la cognitivamente, produzir-se e perceber-se como leitor e cidadão (Ferrara, 2003, p.126-127).

A vivência e a relação com o ambiente onde se vive são fundamentais na construção da identidade e na compreensão dos processos que ocorrem no espaço geográfico. No ensino de Geografia, a valorização da percepção do lugar se dá através de práticas pedagógicas que buscam fortalecer a identidade dos alunos e sua relação com o ambiente onde vivem.

Ao considerarmos Castellar (2005), entendemos que estudar Geografia é parte do lugar e da relação entre os lugares, sobretudo dos fenômenos em diferentes escalas. Sendo assim, o aluno compreende a sua realidade por meio da leitura e do espaço vivido e, por sua vez:

Deve começar a estabelecer relações entre os lugares, a ler os fenômenos em diferentes escalas, mobilizando o raciocínio e educando o olhar para que possa fazer a leitura do espaço vivido. O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escolar (Castellar, 2005, p. 213).

Quando falamos do lugar de vivência dos alunos e de suas relações com o espaço e com a sociedade, a Geografia fica mais próxima dele, buscando trazer as experiências vividas do seu cotidiano para o ensino, visando uma análise crítica. Conforme explica Nascimento (2012):

[...] a escola é o principal espaço onde, por meio das intencionalidades do professor, o mundo–para além da casa, do bairro e da cidade–é apresentado aos alunos. É a escola também que contribui (ou poderia contribuir) para ampliar a compreensão desse mundo. A Geografia, neste contexto, ocupa um lugar privilegiado porque é um campo científico e disciplinar que possibilita a compreensão da relação entre o mundo vivido do aluno e o mundo distante (Nascimento, 2012, p.18).

Como podemos perceber o ensino de Geografia por meio da categoria lugar traz grandes contribuições na formação dos alunos para uma aprendizagem significativa, trata-se de um conhecimento pelas experiências vividas no contexto em

que eles estão inseridos, com uma aprendizagem vinculada ao cotidiano e espaço vivido, levando os alunos a incorporar as experiências do dia a dia no seu aprendizado.

A Tabela 1 nos mostra as turmas do ensino médio, totalizando 28 alunos matriculados no ensino médio. Foi percebido que existe um pequeno número de estudantes por ser uma escola de um Povoado no município de Nazaré-TO.

Tabela 1- Turmas do ensino médio e números de matriculados.

| SÉRIE  | QUANTIDADE DE ALUNOS ENTREVISTADOS |
|--------|------------------------------------|
| 1º ano | 7 alunos                           |
| 2º ano | 10 alunos                          |
| 3º ano | 11 alunos                          |

Foi realizada a primeira pergunta: “Em que ano você nasceu?”, pergunta na qual permite a identificação da faixa etária estipulada pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo a Lei estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 que aborda uma estimativa de ingresso no Ensino Médio a partir dos 14 anos, porém, por inúmeros fatores como atrasos na escolaridade ou avanço da mesma, é possível encontrar estudantes fora da faixa etária. Com base nessas questões, podemos observar na tabela III, que os estudantes estão de acordo com a faixa etária estabelecida pelo MEC.

Tabela 2 - Relação da Faixa Etária dos Estudantes.

| Faixa Etária |              |
|--------------|--------------|
| Ano          | Idade        |
| 1º Ano       | 15 a 16 anos |
| 2º Ano       | 16 a 17 anos |
| 3º Ano       | 17 a 18 anos |

Apresentaremos a seguir, uma descrição sucinta da análise de algumas respostas com base nas entrevistas realizadas. Os elementos que podem ser observados com o questionário aplicado, trazem a percepção entre o ensino de Geografia e a vivência dos alunos no lugar onde vivem.

O gráfico 1 apresenta a questão 2 que tem o objetivo de revelar a porcentagem dos estudantes que consideram a sala de aula um momento importante para se discutir assuntos do seu cotidiano, como problemas do lugar que vivem.

Dentre os 28 entrevistados, 17 estudantes correspondem a 60,7% do total de discentes entrevistados, consideram a sala de aula um momento para se discutir sobre diversos assuntos do seu cotidiano relacionados aos conteúdos abordados em sala de aula na disciplina de geografia.

Dentre os problemas apresentados pelos discentes pode-se destacar as questões ambientais do lugar onde vivem, como por exemplo, queimadas, descarte indevido do lixo, desmatamento e poluição dos córregos.

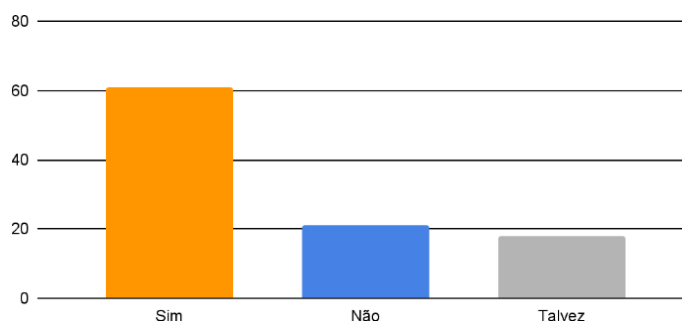


Gráfico 1 - Porcentagem dos estudantes que consideram a sala de aula um momento em que se podem discutir assuntos cotidianos, problemas do seu povoado e fatos importantes.

Observando o gráfico I, a seguir foi obtido o resultado onde 6 estudantes que corresponde a 21,4% dos discentes entrevistados, relataram que a sala de aula não é o lugar para discutir sobre fatos do cotidiano, o que nos remete a uma preocupação que deve ser analisada, pois os alunos não estão conseguindo relacionar os problemas do cotidiano com o ensino-aprendizagem de geografia.

Por fim, dos 5 alunos correspondentes a 17,8% abordaram que nem sempre é relevante tratar de alguns assuntos em sala de aula, mas destacaram a importância da participação de interação entre o discente e o docente, sobre os problemas relacionados ao seu dia a dia e o quanto essa questão colabora na formação do indivíduo.

A questão 3 representada pelo gráfico II, que foi perguntado se os estudantes utilizam os conhecimentos que adquiriu na disciplina de Geografia no seu dia a dia. Dentre os entrevistados 79% concordam que a disciplina de geografia e a forma como é ensinada, possui uma grande contribuição na construção do saber do aluno, fazendo com que os mesmos consigam relacionar o aprendizado na sala de aula com o seu dia a dia, como por exemplo repassar alguma informação para alguém da comunidade e também poder entender a percepção sobre o lugar que estão inseridos.

Já 21% dos alunos relatam que não tem uma proximidade com a disciplina, o que faz com que os mesmos venham utilizar o método de aprendizagem mecânica, na qual os alunos estudam apenas para aprovação e não para uma aprendizagem significativa.

Na questão 4 do questionário representado pelo Gráfico 3, foi pedido para que os estudantes escrevessem palavras que viessem à sua mente quando se pensa em geografia.

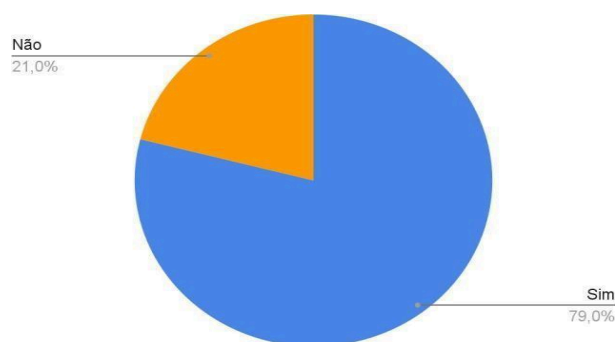


Gráfico 2 - Representação dos estudantes que utilizam a geografia no dia a dia.

Pode-se notar que “mapa” e “relevo” foram as palavras mais citadas pelos estudantes. Nesse sentido, percebemos que eles assimilam facilmente os termos e conceitos da cartografia e das formas geomorfológicas. Para os discentes a palavra mapa foi citada por 21,2% dos entrevistados, e é utilizada como algo que representa a geografia, pois dá para localizar as cidades, estados, povoados e número de habitantes. Onde é percebido como um conteúdo em si da geografia, mas que pode ser utilizado para outras disciplinas. Já na palavra relevo foi citada 18,2% que para os estudantes traz uma análise geomorfológica onde pode destacar as formas da natureza e acaba se tornando mais característico para os educandos. Diante disso as outras palavras que aparecem durante a verificação de dados, como Países (11,1%), Clima, (14,1%) Mundo (14,1) Lugar (7,1) Rochas (7,1) e Mar (7,1) demonstram que os discentes conseguem perceber uma geografia física, trazendo elementos da natureza. Ao aprender geografia por meio dos conceitos referentes a esta ciência os alunos terminam por fixar em suas mentes concepções daquilo que estes vir a representar. As imagens dispostas no livro didático dessa disciplina contribuem para uma melhor compreensão dos conteúdos comumente exemplificados pelas figuras agregadas, é por meio das associações em sala de aula que os alunos vinculam os termos adjacentes a geografia com os elementos presentes no espaço vivido, aprendendo a identificar e nomear as categorias geográficas com a quais tem contato no seu cotidiano.

Se observarmos o questionário respondido pelos estudantes e a incidência percentual de cada termo geográfico recorrente nas respostas veremos que a palavra “lugar”, categoria central para o desenvolvimento desta pesquisa, apresenta uma porcentagem relativamente baixa se comparada aos outros conceitos representantes.

Essa ocorrência pode ser explicada se considerarmos duas probabilidades: a primeira, corresponde à ideia de que as palavras mapa, relevo, mundo e clima, se traduzem em termos amplos e gerais da área de geografia, significando uma totalidade até que sejam delimitados por um recorte espacial. A categoria lugar também se encaixa nesse exemplo, mas não completamente, pois detém um aspecto particular quando equiparada aos outros termos; a segunda, refere-se ao método de ensino utilizado pelo professor, pode ser que a abordagem aplicada busque privilegiar as noções gerais em detrimento das específicas quando, por exemplo, não reduz a noção de mapa mundi para

uma que envolva o mapa da cidade ou povoado, de clima, como fenômeno natural suscetível a mudança, para o clima da região ou do estado, e assim por diante, visando sempre definir percepções representativas que não contemplem somente o viés geral.

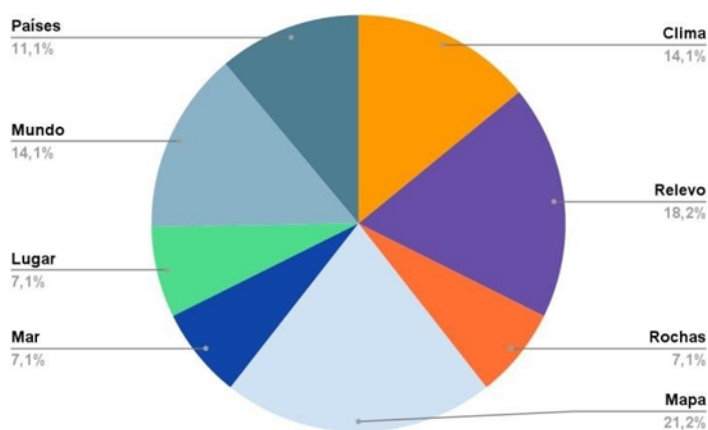


Gráfico 3 - Palavras que mais representam a geografia para os estudantes.

A seguir pode-se notar que o Gráfico 3 traz a questão 6 do questionário aplicado em sala de aula, com o objetivo de revelar que a maioria dos estudantes conseguem assimilar os conteúdos ensinados em sala de aula, já a outra parte relata que tem dificuldades em associar os conteúdos com o seu dia a dia.

Diante dos dados analisados destaca-se a pergunta “Você considera que as aulas de geografia te ajudam a entender melhor o lugar do povoado que você mora?”, onde 64% que corresponde a 18 estudantes, responderam que sim, enfatizando a importância sobre a história do seu lugar de vivência, abordando todo o contexto geográfico dando ênfase na infraestrutura, clima, relevo, rochas, paisagens, dados demográficos e questões ambientais. Já 36%, que corresponde a 10 discentes, descreveram que o ensino de Geografia não os ajuda a perceber as vivências no povoado de Piaçava, devido à falta de conteúdos voltados para o lugar onde vivem.

O contexto nas suas mais variadas dimensões dessa realidade escolar é um amplo campo de pesquisa, que é a sua própria comunidade podendo ser explorada a todo momento, não sendo necessário um laboratório ou até mesmo um equipamento específico para poder contextualizar determinado conteúdo.

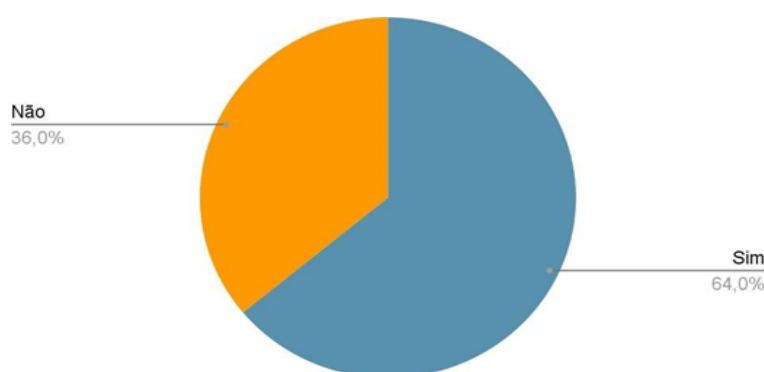


Gráfico 4 - Porcentagem dos estudantes que consideram que através das aulas de geografia conseguem melhor entender o lugar do povoado em que moram.

Quando indagados sobre a questão 7 e 8, na qual é perguntado aos alunos sobre qual importância da disciplina de geografia e se eles gostam de estudar essa disciplina, eles relataram a relevância de estudar o Mapa-múndi para que assim aprendam a interpretar as descrições de fronteira, latitude, longitude, e a identificar os continentes e países. Os estudantes também enfatizaram o quanto o professor soube trazer para sala de aula de forma clara e objetiva, a questão da divisão dos estados. Além disso, abordaram sobre a metodologia usada pelo professor, fazendo com que os mesmos tenham despertado um interesse maior pela disciplina de geografia. Por fim, para concluir o questionário, foram realizadas as perguntas 8 e 9 que, por sua vez, indagavam sobre qual a relação da escola com o lugar que o estudante mora e a importância desta na vida do aluno.

Foram apresentados por alguns alunos a importância de ter um lugar de vivência acolhedor pois, o lugar onde está situado o aluno e a escola afetam diretamente na aprendizagem dos mesmos. Ademais abordaram também que a escola está totalmente inserida na comunidade local e trouxeram ainda a importância de que a escola esteja atenta quanto às necessidades dos alunos.

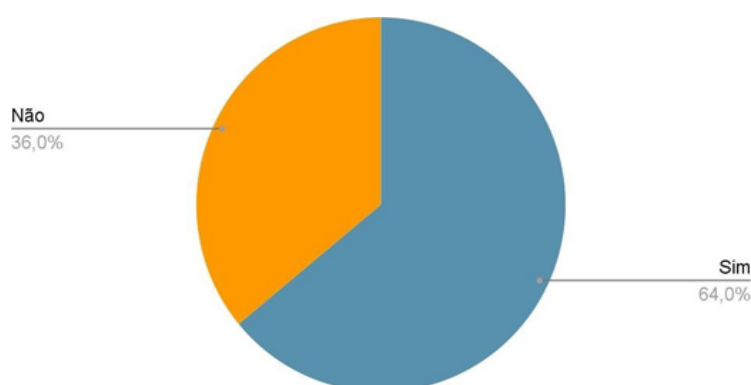


Gráfico 4 - Porcentagem dos estudantes que consideram que através das aulas de geografia conseguem melhor entender o lugar do povoado em que moram.

Por último, em relação à importância da escola na vida dos estudantes, foi destacado que a escola é um lugar de aprendizagem e desenvolvimento, além disso, falaram também sobre como a escola tem a função de formar indivíduos críticos, políticos e com habilidades pessoais e profissionais.

## **6 Considerações Finais**

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do lugar no ensino de Geografia, a partir das relações educacionais e sociais dos estudantes da Escola Estadual Piaçava, localizada no município de Nazaré, norte do Estado do Tocantins, Brasil. Através do questionário direcionado aos alunos em a, buscamos compreender como eles associam os conteúdos de Geografia com o lugar em que vivem e como o ensino aplicado em sala de aula pode facilitar a aprendizagem e permitir que os estudantes percebam os problemas do povoado. Durante a pesquisa, foi evidenciado que a compreensão do conceito de lugar para os estudantes está restrita a noção de espaço físico somente, e é fundamental para o desenvolvimento dos saberes geográficos dos discentes que o lugar não se limite apenas ao espaço físico, mas incorpore as afetividades dos sujeitos, suas vivências, identidades e relações interpessoais. Ao compreender o lugar, os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimento em diversas escalas geográficas, desde o local até o global.

Através da análise dos questionários aplicados aos estudantes, constatamos que existem desafios significativos na percepção geográfica dos alunos relacionada ao lugar em que vivem. Isso ressalta a importância de abordar o conceito de lugar de forma significativa no ensino de Geografia, utilizando metodologias que permitam aos alunos relacionarem os conteúdos com sua realidade e experiências pessoais.

A Escola Estadual Piaçava desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo um espaço de aprendizagem que está intimamente ligado ao lugar em que os alunos vivem. A escola, localizada no povoado de Piaçava, tem uma forte conexão com a comunidade local e possibilita um melhor conhecimento da realidade individual de cada educando. Isso contribui para um processo de ensino e aprendizagem mais personalizados, levando em consideração as limitações e particularidades de cada aluno.

Nesse sentido, a percepção do lugar no ensino de Geografia não deve ser apenas uma exposição de conteúdos geográficos, mas sim uma experiência significativa e relevante para os estudantes. Ao compreenderem as relações espaciais estabelecidas no lugar, eles podem desenvolver sua consciência sobre a importância de seu papel nas decisões sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade em que estão inseridos.

Este estudo destacou a importância da percepção do lugar no ensino de Geografia e sua influência na construção dos saberes geográficos dos estudantes. Através de abordagens pedagógicas que valorizem as vivências e experiências dos alunos, é possível promover uma aprendizagem significativa e contribuir para que eles compreendam seu papel na construção do conhecimento geográfico. Dessa forma, espera-se que este estudo possa servir como subsídio para futuras reflexões e práticas pedagógicas voltadas

ao ensino de Geografia no contexto da educação rural.

## 7 Referências

CALLAI, H. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 84.

CAMPOS, C. J. G.. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 57(5), 611–614. <https://doi.org/10.1590/S0034-7167200400050001>.

CARVALHO SOBRINHO, H. de. A cidade e o ensino de geografia: significação a partir das práticas espaciais cotidianas. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 01–12, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i2.53675. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/53675>. Acesso em: 11 out. 2022.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Acesso em: 26 out. 2021.

COSTELLA, Roselane Zordan; SHAFFER, Neiva Otero. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012. 128p.

DUARTE QUEIROZ, Antônia Márcia; DUARTE QUEIROZ, Joyce. Abordagem geográfica sobre educação e TIC no contexto regional brasileiro. **Geosul**, v. 37, n. 81, 2022.

FERRARA, Lucrécia D'Alésio. Lugar na cidade: conhecimento e diálogo. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003. p.118-129.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil. 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, R. A. SOUSA, E. da S.; PEREIRA, A. J. A importância da categoria lugar no ensino de geografia: um estudo de caso na escola Estadual modelo em Araguaína – TO. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 153–169, 2018. DOI: 10.20873/rtg.v6n11p153-169. Disponível em:



<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/3715>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Lisângela Kati do. O lugar do Lugar no ensino de Geografia: Um estudo em escolas públicas do Vale da Ribeira – SP. São Paulo, 2012. 265p.

OLIVEIRA, Victor Leonardo de Castro. **Desafios Didáticos para o Ensino Médio nos anos de 2020 e 2021, na Escola Estadual do Distrito de Piaçava em Nazaré-TO**. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, p 14-16. 2021.

Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Piaçava. **Seduc**.2023

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. Residência pedagógica no espaço virtual de ensino vivências na formação inicial de professores de geografia. **Caderno de Geografia**, v. 32, n. 71, p. 1176-1176, 2022.

RODRIGUES, M., & Marques de Oliveira Cruz, D. A. A Natureza do Espaço Escolar: contribuições da Geografia de Milton Santos para compreensão da escola como um objeto espacial. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 11(21), 05–18. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v11i21.899>.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp. 2005.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados** [online]. 2018, v. 32, n. 93 [Acessado 11 Outubro 2022], pp. 175-195. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>>. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel,1983.

XAVIER, C. de L. ; Messer, Sylvia . Aprendizagem Significativa em Geografia: Lendo a paisagem para compreender o mundo. In: X **ANPED SUL**, 2014, Florianópolis. ANPED SUL, 2014. p. 1-7.